

Senador coloca porta-voz sob suspeita

Suruagy divulga carta aberta a Collor e denuncia enriquecimento no governo federal

BRASÍLIA — O senador Divaldo Suruagy (PMDB-AL) divulgou ontem carta aberta ao presidente Fernando Collor denunciando o rápido enriquecimento de integrantes do governo. Ele acusa especificamente um auxiliar do presidente — “aquele que tanto denegriu sua honra e a de seus familiares” quando era prefeito de Maceió — de ter conseguido adquirir, “vivendo apenas de salário”, uma chácara com quadra de tênis e piscina em Brasília, três carros — uma Quantum, um Santana 1991 e um modelo Mercedes-Benz — e um escritório no centro comercial da capital federal. Em nenhum momento Suruagy cita nomes. Assessoras do senador, no entanto, lembram que da atual equipe presidencial o único a ter atacado Collor quando era prefeito de Maceió foi o jornalista Cláudio Humberto Rosa e Silva, porta-voz da Presidência.

Trabalhando para o jornal *Tribuna de Alagoas*, no final da década de 70, Cláudio Humberto fazia oposição cerrada a Collor, a quem se referia como “cabelo de xampu”. Quando se candidatou a governador em 1982, Collor convidou Cláudio Humberto para assessorá-lo, e os desentendimentos acabaram. Na campanha presidencial, Cláudio Humberto ganhou US\$ 15 mil por mês, durante um ano e meio, segundo a revista *Playboy* de junho.

PATRIMÔNIO

O auxiliar do presidente acusado na carta teria comprado bens “escudando-se em nome de terceiros”. Suruagy afirma ter informações de que todo esse patrimônio — que inclui ainda uma casa em loteamento nobre de Maceió — foi juntado em menos de cinco anos. A carta aberta é a segunda que o senador alagoano envia ao presidente. A primeira, publicada na semana passada no *Jornal de Alagoas*, foi uma reação a declarações que Cláudio Humberto deu ao jornal. Em resposta às queixas do senador de que as verbas anunciadas pelo governo não estavam chegando ao Estado, o porta-voz disse que Suruagy era “aliado do que há de mais atra-

sado na política brasileira” e que “subiu na vida à custa dos alagoanos”.

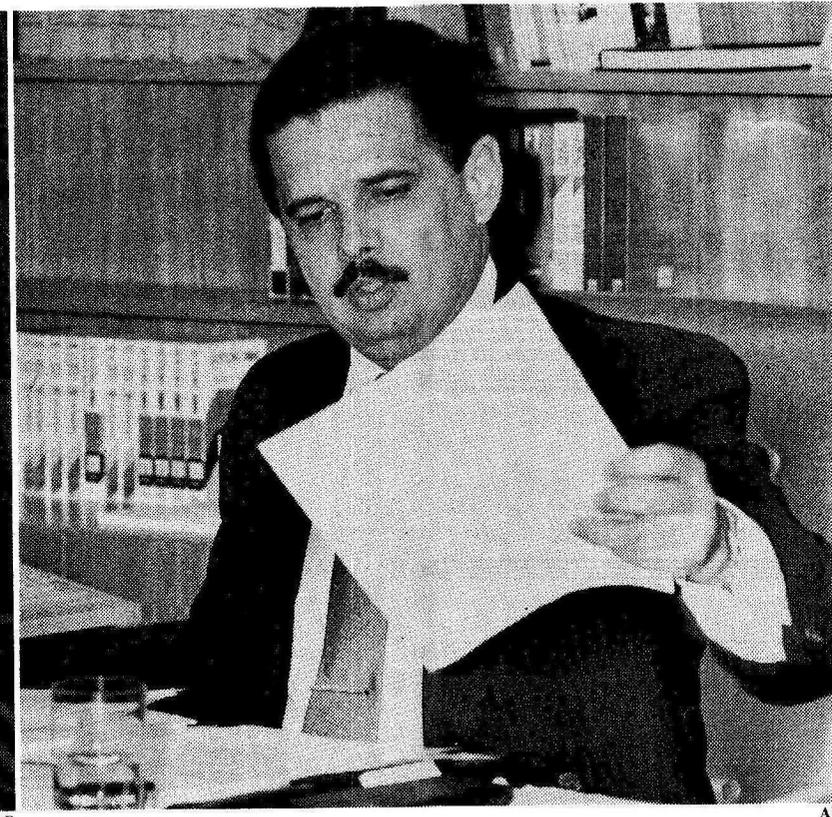
Na primeira carta, o senador disse a Collor que “falsos amigos” estavam denegrindo a imagem de seu governo. “Os comentários, na classe política, nos meios empresariais, nos sindicatos e nos quartéis, são as piores possíveis”, argumentou. “A corrupção está desenfreada.” Suruagy denunciou, então, a cobrança de comissão na intermediação de contratos com o governo. “Raros são os recursos que são liberados sem intermediários exigindo 20%, ou 30%, e, em alguns casos, até 40%”, comentava. “A piada do momento é que eles costumam afirmar, em tom jocoso, ser ‘dez por cento’ gorjeta de garçom.”

Na quarta-feira, mesmo furioso com as acusações, o novo líder do PRN na Câmara dos Deputados, Cleto Falcão (AL), procurou se defender. Acusando Suruagy de ter divulgado “uma carta mal-redigida e pouco objetiva”, desafiou-o a dizer os nomes de quem se beneficiava por integrar o governo. “Eu tenho um patrimônio muito menor do que tinha quando passei a ser amigo do Collor”, argumentou.

CONTAS NA SUÍÇA

Na nova carta, o senador enfatiza que não polemiza com o porta-voz, mas com o presidente da República. Elogia o líder do governo no senado, Marco Maciel (PFL-PE), e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho — “homens públicos da maior estatura moral” — para lembrar que há dez anos, junto com ele, ambos foram acusados de manter dinheiro depositado em bancos suíços. E aproveita para sugerir a Collor que use o fim do sigilo bancário na Suíça para mandar investigar a existência de contas em seu nome e no de todos os atuais auxiliares do governo. Suruagy assegura que, em 25 anos de vida pública, seu único patrimônio é um apartamento, comprado pelo BNH, no bairro do Farol, em Maceió.

Recentemente, o senador alagoano trocou o PFL pelo PMDB, juntamente com o deputado Renan Calheiros, ex-líder do governo na Câmara, que deixou o PRN para ingressar no partido do ex-governador de São Paulo Orestes Quêrcia. Renan era candidato ao governo de Alagoas, mas Collor preferiu apoiar seu adversário, Geraldo Bulhões, que venceu as eleições.



Suruagy e Cláudio Humberto: divergências políticas em Alagoas transformam-se em exposição pública de suspeitas sobre o governo